

Mais mulheres na pesquisa britânica

Em futuro não muito remoto, as mulheres, na Grã-Bretanha, deverão ocupar postos acadêmicos na mesma proporção em que hoje estão presentes nos cursos de graduação. Pelo menos é isso que pretende o Projeto Athena, lançado pelo ministro britânico da Ciência, Lord David Sainsbury, na última semana de fevereiro.

Com esse nome altamente sugestivo e uma dotação inicial de US\$160 mil (100 mil libras esterlinas), para ser aplicada apenas no primeiro ano de vigência, o projeto deve forçar um recrutamento maior da força de trabalho feminina dentro da comunidade acadêmica. Segundo notícia publicada na *Nature*, de 4 deste mês de março, pretende-se, por meio de uma estratégia bastante diversificada, obter um crescimento de 10% nesse recrutamento, num horizonte de quatro anos.

Ao lançar o projeto, Sainsbury disse que o governo britânico está perfeitamente consciente de que não está aproveitando todo o talento disponível das mulheres. Observou ainda que a "reserva de competência" de onde saem os mais brilhantes acadêmicos da Grã-Bretanha poderia ser ampliada com o aproveitamento mais amplo da reserva de mulheres talentosas".

Uma parte importante do projeto Athena será a organização de um cadastro de mulheres atuantes no ensino superior, com dados referentes a formação, qualificação, postos e salários, e concentrado inicialmente nas áreas de ciência, engenharia e tecnologia. O governo acredita que a coleta e a divulgação de estatísticas relacionadas a gênero, em questões como dife-



rença proporcional de emprego nas instituições, poderá funcionar como uma poderosa alavanca para a mudança desejada.

Os responsáveis pelo projeto reconhecem que a boa vontade dos dirigentes universitários, acadêmicos, políticos e industriais que participaram da reunião de fevereiro terá de ser respaldada por mais dinheiro. Segundo Susan Bullivant, diretora já nomeada do projeto, será preciso obter mais US\$160 mil para levá-lo adiante. E se o financiamento inicial do Athena veio do ensino superior e do governo, agora estão no topo da lista de potenciais financiadores a indústria e as sociedades científicas.

Mudar atitudes, culturas e práticas dentro das universidades não será fácil, segundo Bullivant, para quem a questão diz respeito sobretudo a melhores práticas na política de recursos humanos e, portanto, à contratação das melhores pessoas em cada caso, independentemente de serem homens ou mulheres.

Cooperação científica com o Canadá

O Departamento de Educação e Cultura da província de Nova Escócia, Canadá, está divulgando os programas internacionais e atividades de doze de seus institutos e universidades interessados em incrementar parcerias com a comunidade internacional. As principais áreas de conhecimento são Artes, Ciências Sociais, Informática, Saúde, Medici-

na, Odontologia, Arquitetura, Engenharia, Direito, Agricultura, Enfermagem e Teologia. A maioria das instituições mantém projetos com países da Europa, Ásia, América Central e do Sul, Estados Unidos, África e Oriente Médio. Os contatos com o Departamento podem ser feitos pela caixa postal 578, Halifax, Nova Escócia, B3J 2S9, Canadá.

Financiamento à Ciência na Índia

O financiamento da ciência indiana deverá atingir US\$ 2,4 bilhões no próximo ano, equivalentes a 3,6% do orçamento total do governo, atendendo a proposta encaminhada pelo partido do governo ao parlamento, no final de fevereiro. O governo anunciou também três novas iniciativas: um fundo nacional para promover a inovação, uma missão tecnológica sobre vacinas e a criação de um conselho nacional de bio recursos para preservar e administrar os recursos genéticos da Índia.

O orçamento para a ciência não inclui os US\$ 399 milhões alocados para projetos de energia nuclear, entre os quais o desenvolvimento de um protótipo de reator *fast-breeder*. "Há um aumento no financiamento, embora não substancial, e os cientistas estão contentes", disse Valangimam Ramamurthi, secretário do Departamento de Ciência e Tecnologia.

Segundo notícia da revista *Nature* de 4 deste mês de março, como no passado, os três departamentos "estratégicos", defesa, energia atômica e espaço, ficam com a parte do leão: 51% dos recursos. O Departamento do Espaço, que está desenvolvendo um grande propulsor de foguete criogênico, uma segunda plataforma de lançamento e

um satélite de transmissão direta de alta potência, terá um aumento de 16%. Todos os aumentos são calculados sobre os valores do final do período 1998-99, e não sobre as propostas orçamentárias iniciais, muito mais elevadas.

O aumento de 32% no orçamento da energia atômica inclui fundos para dispositivos avançados de plasma e um novo centro para matemática aplicada e radioastrofísica a ser criado. O setor eletrônico será contemplado com um aumento de 33% no financiamento à pesquisa, refletindo a ênfase do governo na tecnologia da informação. A pesquisa de culturas agrícolas terá um aumento de 26%.

Dentre as novas iniciativas anunciadas, a que se refere a inovação prevê a constituição de uma fundação nacional, com financiamento inicial de US\$ 5 milhões, para elaborar um cadastro nacional de inovadores e ajudar a converter seu trabalho em oportunidades de negócios.

Quanto à missão tecnológica anunciada, ela deverá se concentrar em novas vacinas. Já o proposto conselho nacional de bio recursos, a ser liderado pelo ministro da ciência, coordenará "políticas, pesquisa, documentação e proteção legal" da riqueza genética do país.

ORÇAMENTO DE CIÊNCIA PROPOSTO PARA 1999-2000

(em US\$ milhões)

Setor	1998-99 (real)	1999-2000
Pesquisa de defesa	550	663
Espaço	359	418
Energia atômica	277	366
Agricultura	229	288
Pesquisa industrial	174	195
Pesquisa médica	143	162
Ciência e tecnologia	132	156
Energia não convencional	72	85
Eletrônica	37	50
Biotecnologia	26	29
Desenvolvimento de oceano	26	26
Total	2.025	2.438